

# 6.<sup>as</sup> JORNADAS CIENTÍFICAS do IHMT

Instituto de Higiene e Medicina Tropical  
11 dezembro 2015



**Título: The Paradox of Austerity in Access to Primary Health Care: Evidence from Portugal's National Health Service (2011-2013)**

**Autor** Gonçalo Figueiredo Augusto

**Orientador/ Co-orientador, com afiliação** Maria do Rosário Oliveira Martins (IHMT-UNL);  
Alexandre Abrantes (ENSP-UNL)

**Introdução.** A crise financeira iniciada em 2008 tornou-se numa crise económica que atingiu a Europa e obrigou muitos governos a adoptarem medidas de austeridade. Depois dos resgates financeiros à Grécia e Irlanda, Portugal foi forçado a assinar um Memorando de entendimento com três entidades internacionais para obter um empréstimo de 78 mil milhões de Euros. O Memorando incluía a adopção de cortes no sector da Saúde, que incluíram a reorganização de serviços, cortes salariais na Função Pública e outros cortes de despesa, nomeadamente medicamentos.

**Objectivos.** Analisar o impacto de algumas medidas de austeridade nos cuidados de Saúde Primários do Serviço Nacional de Saúde.

**Métodos.** Indicadores analisados: Número de profissionais do SNS; Expansão de Unidades de Saúde Familiar (USF); Proporção de utentes sem médico de Família; Utilização dos cuidados de saúde primários (CSP) do SNS. Fontes: relatórios do Ministério da Saúde, Administrações Regionais de Saúde e dados de monitorização da Administração Central do Sistema de Saúde.

**Resultados.** Entre 2011 e 2013 observa-se uma redução de 2,3% no número de profissionais do SNS, incluindo uma diminuição de 365 (-2,0%) médicos especialistas e de 1277 (-3,2%) de enfermeiros. Considerando apenas os médicos especialistas de Medicina Geral e Familiar (MGF), o aumento de 1,2% a nível nacional registado entre 2011 e 2013 esconde discrepâncias regionais. De facto, só na Região norte se registou um aumento (+5,2%) do número de especialistas de MGF a trabalhar no SNS, enquanto as Regiões do Alentejo e Algarve perderam respectivamente 14 (-4,6%) e 16 (-6,0%) dos seus médicos de MGF no mesmo período. A expansão do número de USF nas cinco regiões de Saúde acompanhou a tendência observada nos

especialistas de MGF, ou seja, observa-se uma expansão mais significativa de USF nas Regiões Norte e Lisboa e Vale do Tejo, e uma quase estagnação nas Regiões do Alentejo e Algarve. De igual modo, entre 2011 e 2013 a proporção de utentes sem médico de família aumentou apenas nas Regiões do Alentejo e Algarve. Entre 2011 e 2013, o número de utentes do SNS que tiveram pelo menos uma consulta dos CSP aumentou 5,7%, apesar de uma diminuição de 5.0% no número de consultas médicas. Em consequência disto, o número médio de consultas nos CSP por utente cai de 4,5 em 2011 para 4,1 em 2013.

**Conclusões.** O plano de resgate financeiro obrigou a cortes de despesa no Serviço Nacional de Saúde em Portugal. Apesar de os dados nacionais não evidenciarem que o acesso tenha sido significativamente afectado, observam-se desigualdades regionais preocupantes nomeadamente na proporção de utentes sem médico de família. Os dados de utilização dos CSP do SNS revelam também que, embora mais utentes tenham tido pelo menos uma consulta, o número de consultas por utente diminuiu entre 2011 e 2013. Os resultados mostram a necessidade de se analisar com mais detalhe de que forma a austeridade afectou o acesso aos CSP nas diferentes regiões de Portugal.